



# FITOSSOCIOLOGIA DE ESPÉCIES NATIVAS NO PERÍODO DE VERÃO NO TERRITÓRIO DO ALTO CAMAQUÃ URS

Carolina Gomes Goulart, Bióloga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agrobiologia/ UFSM, Santa Maria, RS- [kkaiabio@hotmail.com](mailto:kkaiabio@hotmail.com)

Liane Seibert, Zootecnista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UFSM/Santa Maria, RS

Lidiane da Rosa Boavista, Bióloga, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ecologia/ UFRGS/ Porto Alegre, RS

Fernando Luiz Ferreira de Quadros, Agrônomo, Professor Assoc. do Departamento de Zootecnia/UFSM/Santa Maria, RS

José Pedro Pereira Trindade, Agrônomo, Pesquisador EMBRAPA/CPPSul/Bagé, RS

Clodoaldo Leites Pinheiro, Doutorando do Programa de Pós-graduação em Botânica, UFRGS/ Porto Alegre, RS

Graciela Fagundes Jaskulski, Tecnóloga em fruticultura-UFRGS/Bagé/RS

Gabriela Machado Dutra, Acadêmica do curso de Zootecnia/UFSM/Santa Maria, RS

## INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, encontra-se uma zona de transição entre o clima tropical e temperado, com verões quentes e invernos relativamente frios, ou seja, com estações do ano bem definidas. Porém, além do fator clima, existem variações referentes aos tipos de solo, relevo e disponibilidade hídrica, que são determinantes para a formação da diversidade vegetal local, formando os mosaicos de campo floresta (OVERBECK et al. 2007).

O Bioma Pampa corresponde a 2,07% do território nacional, está representado em cerca de 63% do estado do Rio Grande do Sul (RS). A produção pecuária em pastagens naturais características desse Bioma tem grande importância econômica no sul do Brasil com a produção principalmente de bovinos e ovinos. Nesse contexto a diversidade promove uma dieta diversificada para o animal, conferindo características particulares ao produto obtido (Nabinger, 2009). As pastagens naturais representam um dos maiores ecossistemas do mundo, caracterizadas por serem áreas onde ocorre o predomínio de vegetação herbácea principalmente formada por gramíneas.

## OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento fitossociológico de espécies nativas da vegetação do território do Alto Camaquã, RS no período de verão.

## METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Rio Grande do Sul (RS), no território do Alto Camaquã, em uma propriedade de pecuária familiar, no Município de Pinheiro Machado, RS. O clima da Região é do tipo Cfb, temperado, com temperatura média anual de 17,77° C, e precipitação média mensal de 124,73 mm. O ambiente geográfico é formado por solos do Tipo Neossolo.

No levantamento florístico, foram feitas avaliações de 14 transecções de forma representativa da vegetação da área estudada, possuindo 2m de comprimento por 0,5m de lado, sendo subdivididas em 4 quadros de 0,25m<sup>2</sup>, fazendo parte das unidades amostrais. Foi descrita a composição florística com o auxílio de uma lista com as espécies componentes. O levantamento da participação das principais espécies e da frequência das demais presentes no levantamento foi realizado através do Método Botanal.

## RESULTADOS

No presente estudo foram realizadas 937 observações, nas quais foram encontradas 54 espécies nativas nessa área experimental. Nesse levantamento fitossociológico pode-se constatar a maior evidência as famílias Poaceae, Asteraceae, Fabaceae e Covelvulaceae com 22; 7; 3; 2 espécies respectivamente. Na família Convolvulaceae a espécie *Dichondra sericea* apresentou a maior frequência relativa (FR)= 5,33% e inclusive a maior frequência absoluta (FA)=50 de todas espécies observadas no levantamento. A espécie *Panicum sabulorum* da família Poaceae apresentou uma FR=5,22%, FA=49 e a espécie *Axonopus affinis* FR=5,12%, FA=48. Na família Asteraceae a espécie *Chevreulia acuminata* apresentou uma FR=3,2% e FA=30. Na família das Fabaceae a espécie que se destacou foi *Desmodium incanum* com FR=2,66% e FA=25.

## DISCUSSÃO

Em estudos anteriores realizados na mesma região, observa-se uma estreita relação entre o número de espécies encontradas no presente trabalho, podendo variar de 45 a 57 espécies (GONÇALVES et al., 1998). A família Poaceae se destacou de forma mais significativa apresentando 22 espécies, representando 40,74% do total das espécies amostradas. Segundo Boldrini (2009), os campos do RS são fisionomicamente formados por gramíneas que constituem um grupo dominante, demonstrando-se uma importante fonte de alimento para produção animal.

No entanto a família das Asteraceae também destacada no presente trabalho, mesmo apresentando valores mais baixos. Essa família apresenta um grande número de espécies nos campos do RS, porém seus indivíduos ocorrem de forma mais isolada em meio as gramíneas exceto em beiras de estrada onde algumas espécies de *Baccharis* e *Eupatorium* são dominantes. Quando ocorrem em populações densas, são indicadoras de áreas de campo com pecuária mal manejada (BOLDRINI 2009).

As espécies da família fabaceae habitam todas as formações campestres e, como as espécies da família Asteraceae, também ocorrem como indivíduos isolados (BOLDRINI 2009). Segundo Caporal (2006), *Desmodium incanum* é a espécie de Fabaceae mais comum do Brasil, demonstrando resistência a seca, ao pisoteio e adaptada a diferentes tipos de solo, em trabalhos, realizados na mesma região, essa Fabaceae foi considerada a mais importante em cobertura e frequência (CAPORAL 2006).

## CONCLUSÃO

A espécie nativa *Dichondra sericea*, apresentou maior FR e FA seguida das espécies de *Panicum*

*sabulorum*, *Axonopus affinis*, *Chevreulia acuminata* e *Desmodium incanum* respectivamente, demonstrando desta forma a heterogeneidade desse ecossistema.

## REFERÊNCIAS

- BOLDRINI, I.I. A Flora dos Campos do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V.P.; MÜLLER, S.C.: CASTILHOS, Z.M.S.; JACQUES, A.V. (Org.). Campos Sulinos - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. 2 ed. Brasília, DF: MMA, v. 1, p. 63-77. 2009.
- CAPORAL, F. J. M. Ecologia de um campo manejado na Serra do sudeste, Canguçu, Rio Grande do Sul, Brasil In. 137 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- GONCALVES, J. O. N.; GIRADI - DEIRO, A. M.; GONZAGA, S. S. Campos naturais ocorrentes nos diferentes tipos de solo no município de Bagé. Caracterização, localização e principais componentes da vegetação. Bagé, Embrapa Pecuária Sul, 1998.
- NABINGER, C; FERREIRA, E.T.; FREITAS, A.K. Produção Animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. In: Pillar VD, Müller SC, Castilhos ZMS & Jacques AVA (eds). Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2009. p. 175-198.
- OVERBECK, G.E. et al. Brazil's neglected biome: The South Brazilian Campos. Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics, v.9, n.2, p.101-116 In press. 2007.